



VOZ DA FÁTIMA

Peregrinos de Esperança

EDITORIAL

“Peregrinos de Esperança”

Padre Carlos Cabecinhas

O ano de 2025 será um momento festivo para toda a Igreja: é Ano jubilar. O tema deste jubileu será “Peregrinos de Esperança”, temática adotada também pelo Santuário de Fátima para o novo ano pastoral. O biénio de 2023-2025 já tinha este horizonte: “Ao encontro da Esperança”.

A frase bíblica que nos inspira e guia ao longo deste ano é da Carta de S. Paulo aos Romanos: “Que o Deus da esperança vos encha de toda a alegria e paz na fé, para que transbordeis de esperança, pela força do Espírito Santo” (15, 13). Essa esperança transbordante, que é dom de Deus, diz-nos que, nos caminhos da vida, simbolizados na peregrinação, somos desafiados a dar razões da esperança que nos anima (cf. 1 Ped 3, 15).

A mensagem de Fátima é uma mensagem de esperança. No seu centro está a nossa relação com Deus, através da referência explícita às três virtudes teológicas da fé, esperança e caridade. Lembremos a primeira oração ensinada pelo Anjo da Paz: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos [...]”. É para o crescimento na fé, na esperança e no amor que a presença de Deus em Fátima, por meio da Virgem Maria, nos convoca. Fátima é um acontecimento de esperança, que reafirma o amor e o cuidado de Deus para com a humanidade em todos os tempos e lugares, com particular atenção e diligência nos momentos mais dramáticos da sua história.

Na homilia da missa de 13 de maio de 2010, no Santuário de Fátima, o Papa Bento XVI afirmou: “A fé em Deus abre ao homem o horizonte de uma esperança certa que não desilude; indica um sólido fundamento sobre o qual apoiar, sem medo, a própria vida”. Pouco depois, na Audiência Geral do dia 19 do mesmo mês, Bento XVI afirmou Fátima como “uma escola de fé e de esperança, porque é também escola de caridade e de serviço aos irmãos”. Este acontecimento, esta mensagem e a espiritualidade que deles emana oferecem-se como instrumentos para a Igreja e para todos os homens e mulheres, atravessados por essa condição peregrina, “prosseguirem numa caminhada de mais fé, maior esperança e mais intenso amor” (Irmã Lúcia, VI Memória).

O Papa Francisco, na “Bula de proclamação do Jubileu do ano de 2025”, assegura-nos que “a esperança não engana” (Rom 5, 5) e convida-nos a viver na esperança este Ano Santo. Também na mensagem de Fátima aprendemos a esperança que não engana nem desilude, porque fundada nas promessas de Deus, que tem sobre nós “desígnios de misericórdia”. Fátima diz-nos que somos chamados a ser homens e mulheres de esperança que, na escola de Maria, como os Santos Pastorinhos, aprendem a confiar as suas vidas a Deus, certos de que não ficarão desiludidos nem verão as suas esperanças defraudadas.

Desejo um santo e feliz Natal a todos os leitores da *Voz da Fátima* e aos peregrinos, colaboradores, amigos e benfeitores do Santuário.

Novo ano pastoral desenha-se sob o signo da esperança

Santuário de Fátima assume como tema do ano pastoral o tema do jubileu: “Peregrinos de Esperança”.

Patrícia Duarte



Depois de um ano pastoral especialmente dedicado à oração, que colocou em destaque o papel e o lugar de Fátima na vivência contemplativa e orante, o período a que agora se dá início propõe novos horizontes.

O Santuário de Fátima assume o tema do ano jubilar de 2025 como tema do ano pastoral: “Peregrinos de Esperança”. Mantém-se, assim, em sintonia com toda a Igreja, ao mesmo tempo que redireciona as atenções para a essência da mensagem de Fátima.

Na jornada de apresentação do novo ano pastoral, que se realizou a 30 de novembro, no Centro Pastoral de Paulo VI, o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, colocou a tónica nesse ponto, ao lembrar que “a mensagem de Fátima é uma mensagem de esperança”.

“É para o crescimento na fé, na esperança e no amor que a mensagem de Fátima nos convoca”, disse. E sublinhou que, enquanto “acontecimento de esperança”, Fátima “reafirma o amor e o cuidado de Deus para com a humanidade em todos os tempos e lugares, com particular atenção e diligência nos momentos mais dramáticos da sua história”. Referiu-se em concreto ao momento atual e ao tema da guerra que “vai ensombrando os nossos dias”.

O padre Carlos Cabecinhas trouxe ainda à reflexão as palavras do Papa Francisco, na “Bula de proclamação do Jubileu do ano de 2025”. Assegurou o Santo Padre que “a esperança não engana”. “Também na mensagem de Fátima aprendemos a esperança, que não engana nem desilude, porque fundada

nas promessas de Deus, que tem sobre nós ‘desígnios de misericórdia’”, sustentou o reitor.

Ao longo do ano, serão muitos os momentos e as ações em que o Santuário convocará os peregrinos a serem “homens e mulheres de esperança”.

Em articulação com o programa da celebração do ano jubilar (ver página 4), está a ser preparado um conjunto de atividades que têm, entre outros objetivos, o de aclarar a consciência de que ser cristão significa ser peregrino-missionário e o de reconhecer e oferecer Fátima como luz sobre as desesperanças da humanidade.

Entre as muitas atividades previstas, destaca-se uma catequese nas alamedas do Recinto de Oração e um itinerário orante para a visita ao Santuário; um ciclo de Encontros na Basilica de Nossa Senhora do Rosário: momentos de reflexão e de fruição musical; o Curso de Verão para investigadores; e o primeiro Encontro de Congregações e Institutos Religiosos com carisma inspirado em Fátima.

O programa do ano pastoral de 2024-2025 está disponível em formato digital, no site do Santuário de Fátima. Ao longo do ano, as várias atividades previstas serão objeto de divulgação nos diversos canais de comunicação.

Partilhas de fé e de esperança de quem vive todos os dias em peregrinação

Na jornada de abertura do novo ano pastoral, Alberta Marques Fernandes, Alexandra Neves e Jorge Gabriel foram convidados a partilhar como vivem a sua fé e a revelar o “peregrino de esperança” que alimentam dentro de si.

Patrícia Duarte

A última visita do Papa João Paulo II ao Santuário de Fátima, em 2000, apanhou a jornalista Alberta Marques Fernandes grávida de três meses. Ao serviço da SIC, acompanhava as celebrações e deambulava ao ritmo dos acontecimentos, quando percebeu que o Santo Padre se aproximava lentamente do local onde se encontrava. A uma distância de não mais de dois metros, num “impulso irresistível”, como descreve, a jornalista lançou-se para lhe dar um beijo na mão. O gesto valeu-lhe uma possante repreensão por parte da equipa de segurança, mas Alberta não se incomodou. Agarrada à barriga, não conteve a alegria: “este meu bebé já está abençoado pelo Papa João Paulo II”.

Foi com o relato deste episódio que se deu início ao painel em torno do tema “Peregrinos de Esperança”, no dia 30 de novembro, no Centro Pastoral de Paulo VI, após a apresentação dos objetivos e atividades do novo ano pastoral, pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas. Alberta Marques Fernandes, o apresentador de televisão Jorge Gabriel e Alexandra Neves, coordenadora do projeto Academia dos Sonhos, do Centro Social Paroquial dos Pousos, partilharam o que os move na fé e refletiram sobre o que é ser peregrino de esperança nos dias de hoje.

A ligação de Alberta Marques Fernandes a Fátima é muito anterior ao episódio que relatou. Cresceu dentro da matriz católica. Desde que se lembra, é com essas linhas que lê o sentido do mundo. Contudo, por vezes, a dúvida instala-se: “será que eu tenho fé?”. A resposta surge facil-



mente porque, refere, “Deus encarrega-se de dizer que sim”. E esclarece: “esse é um momento especial e é nosso. Não é ninguém que nos traz a fé de fora. A fé vem de dentro e é uma graça de Deus. Depois, temos de trabalhar a nossa fé, porque se nós não trabalharmos a nossa fé, se nós não trabalharmos a nossa forma de estar no mundo, não podemos ser exemplo, não podemos ser peregrinos”.

A necessidade de “ser exemplo” foi um ponto em que tocou em diversos momentos. “Um católico só o é verdadeiramente quando é exemplo”, apontou, com a consciência de que nem sempre é fácil. “Temos o nosso feitio, a nossa maneira de ser e, às vezes, esquecemo-nos até que somos católicos”, reconheceu. Enquanto cristã, isso leva Alberta a trabalhar o seu caminho diariamente e a sentir-se sempre, quer na redação quer na vida pessoal, “em peregrinação dolorida, dolorosa”.

No seu posto de trabalho, uma imagem de Nossa Senhora acompanha-a. De manhã, quando chega, a jornalista pede-lhe: “ajuda-me a

portar-me bem hoje, porque se eu me portar bem hoje, eu estou a ser exemplo”.

O gesto é incompreensível para a generalidade dos colegas. A jornalista conta que, quando deixou a Renascença e ingressou na SIC, sentiu o grande embate das pessoas que “tinham horror à fé católica e horror à Igreja”.

Porém, no meio em que trabalha, Alberta percebe a sua missão: “Deus pede-me para eu o colocar naquelas redações onde eu estou”. Pede também que ela possa contribuir para que as peças jornalísticas sobre a Igreja sejam mais bem feitas; para que na moderação de um debate, numa discussão muito polarizada, ela seja a moderadora capaz de encontrar os pontos de convergência e não aquela que vai instigar a mais violência e a mais agressividade, porque isso atrai as audiências. “é isso que Deus quer de mim”, partilhou.

Sobre a situação política atual, Alberta admitiu que há momentos em que não liga a televisão. Perante a banalização das imagens de violência, diz: “recolho-me na oração”.

No olhar que lança sobre o mundo, “tristíssima” como

confessa, encontra espaço para cada um fazer a diferença. “Eu não posso acabar com a guerra no Médio Oriente, nem com a guerra na Ucrânia, nem com a fome no mundo, mas posso ver se algum vizinho meu não fala com ninguém durante o dia todo porque vive sozinho”, exemplifica. “Às vezes, basta uma conversa”, considera.

“A esperança não tem tempo”

As primeiras peregrinações que Alexandra Neves fez a Fátima aconteceram na infância. Vinha, então, de Trás-os-Montes, com os pais e com as catequistas disruptivas com que teve a felicidade de se cruzar. As seis a sete horas que levavam de caminho nunca foi impedimento.

Hoje, a residir mais perto da Cova da Iria, continua a frequentar o Santuário. Gosta particularmente da procissão das velas, de observar a linguagem não verbal dos peregrinos, de ver a luz das velas no rosto dos peregrinos.

Alexandra desloca-se a Fátima fisicamente, mas desde

que deu forma ao projeto da Academia dos Sonhos transporta-se para a Cova da Iria também em registo virtual. Explicou como a viagem se processa. Através de óculos de realidade virtual é possível a quem se encontra institucionalizado, e muitas vezes acamado, assistir a vídeos e viver diferentes tipos de experiências. Todavia, 90% dos pedidos incidem sobre Fátima e sobre as nove experiências que aquele equipamento consegue proporcionar na Cova da Iria.

É uma experiência imersiva a 360º e sensorial, explica Alexandra, acrescentando que, no momento em que os utentes colocam os óculos, lhes é entregue um terço e proporcionado um ambiente, em termos de sons e de cheiros, semelhante àquele que se vive em Fátima.

Segundo refere, esta experiência, para quem se encontra em processo de luto antecipatório, traduz-se num passo importante, que ajuda a resolver e a dar sentido à vida. “Nós peregrinamos em realidade virtual ao lado destas pessoas. É uma experiência que nem consigo descrever”, confessou.

No trabalho de voluntariado dentro do Centro Social Paroquial dos Pousos, no hospital de dia e com os cuidados paliativos, Alexandra Neves diz ter aprendido que “a esperança não tem tempo” e que “nunca acaba”. Pode ser trabalhada em minutos, em horas, porque “Deus não criou o relógio”.

Esclarece que não se trata de criar falsas expectativas às pessoas, mas acredita que se pode trabalhar a esperança numa pessoa em fim de vida. “Diz o protocolo e dizem os investigadores que

ABERTURA DO ANO PASTORAL 2024-25



não devemos desejar as melhoras quando as pessoas estão em fim de vida, mas podemos desejar as melhoras em termos emocionais e em termos espirituais. O corpo está em decadência, mas a parte emocional e espiritual pode estar sempre, sempre a crescer até ao fim”, refere.

“O carteiro da esperança”

De carro, de bicicleta e a pé, Jorge Gabriel tem peregrinado a Fátima por diferentes meios. Porém, esse ponto não é relevante. O que é determinante para si é sentir que está a voltar a casa, que é acolhido de braços abertos: “esse talvez seja o motivo maior que me compele a dirigir-me até cá, independentemente do modo como o faço”, diz.

“Sim, eu sou daqueles que não tem vergonha de dizer que é peregrino, de dizer que tenho fé, daqueles que assumem publicamente que não

precisam de ver para crer”, sublinhou.

Jorge Gabriel reconhece que esta forma de encarar a vida e o mundo nem sempre é fácil de explicar “a quem, nestes tempos de tanto pragmatismo, necessita de ver para crer, que precisa de algo tangível para perceber que o amor transborda o esforço físico, transborda o bem material”. Toma, então, para si essa missão e a responsabilidade de difundir a força transformadora do amor que recebe em Fátima e isso leva-o a acreditar que até “alguns facínoras da humanidade” têm coração. “O que eu acho é que eles têm o seu coração bloqueado pela falta de um regaço tão acolhedor como é o regaço de Fátima”, sustentou.

O meio onde trabalha permite um alcance excepcional do que pensa e diz. “Aquilo de que eu gosto influencia muito a vida daqueles que estão em casa àquela hora e que necessitam de companhia, de uma palavra de es-

perança, de acreditar que a vida é mais positiva do que os canais concorrentes mostram”.

Pelos exemplos que diariamente leva ao programa, pelas conversas que dinamiza, descreve-se como “carteiro da esperança”. Lembrando que o programa chega das Américas à Oceânia, e que é transmitido em todo o mundo em português, reconhece o impacto do seu trabalho: “é significativo e faz com que aquelas pessoas tenham todos os dias a esperança que eu devo ter de cada vez que realize o meu trabalho”.

Jorge Gabriel partilhou ainda a sua experiência como voluntário na Jornada Mundial da Juventude. “Apesar de sermos todos diferentes, podemos todos ter uma linguagem comum, que é a linguagem do amor”. Desde que essa seja uma preocupação constante, acredita que “o amor é contagioso, é talvez a maior praga do planeta”. “Não desistamos nós do amor”, considerou.

A terminar, mencionou o exemplo dos Três Pastorinhos para dar força à ideia de que “se formos mais ingénuos, mais próximos estamos de podermos não só transmitir a Palavra, como também sermos capazes de não criar barreiras ao amor”.

Para o apresentador de televisão, é fundamental que cada um tenha consciência da sua dimensão: “nós achamos que somos o melhor grão de areia da praia, e nós não somos o melhor grão de areia da praia, somos um dos grãos da areia da praia e talvez com essa faculdade de percebermos exatamente qual é a nossa importância façamos com que os outros possam ser importantes”.

A jornada prosseguiu com um momento musical a cargo da *Schola Cantorum* Pastorinhos de Fátima, do *Ensemble* do Serviço de Música Sacra do Santuário e do Coro do Santuário de Fátima.

A encerrar, o bispo de Leiria-Fátima partilhou o sentimento de Alberta Marques

Fernandes quando ouviu os noticiários: “sempre a mesma dolorosa expressão e sensação de sentir também que nos toca a destruição, a falta de sensibilidade, a desumanidade a que estamos assistindo”.

Para D. José Ornelas são os carteiros de boas notícias que constroem “cadeias de esperança”, redes que ajudam a semear, a reparar e a criar razões para fazer face a um mundo que, como descreveu, “está muito roto”.

Ação exige-se, “porque a esperança não espera sentadinha”, afirmou. Na opinião do bispo de Leiria-Fátima, a esperança cria-se, constrói-se, mas tem também de “nascer de dentro” ou “ser posta dentro do coração por quem é capaz de criar uma esperança maior do que a nossa”. Como no “Carteiro de Pablo Neruda”, filme que trouxe à memória, “aquele que fala das metáforas simples da vida, mesmo na sua ignorância, tem um sonho que se vai realizando”.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 45.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

Santuário viverá novo ano pastoral em harmonia com o Jubileu da Esperança

Ano Santo arranca na Cova da Iria no dia 29 de dezembro e será vivido intensamente a partir de Fátima.

Diogo Carvalho Alves

Há um ano que o Santuário de Fátima tem orientado a sua ação com vista ao 27.º Jubileu ordinário da história Igreja, que se celebra de 24 de dezembro próximo a 6 de janeiro de 2026, sob o tema “Peregrinos de Esperança”. À luz desta celebração da Igreja, o Santuário definiu para o biénio de 2023-2025 o mote “Ao Encontro da Esperança”, com um primeiro ano, de preparação, dedicado à oração e o ano que agora inicia estruturado para a vivência plena do Jubileu.

Neste sentido, para o período em que decorre o Jubileu

da Esperança, o Santuário oferece diferentes dinâmicas para uma vivência profunda e enriquecedora deste tempo especial de graça.

Na Cova da Iria, a abertura do ano jubilar será assinalada a 29 de dezembro, com a recitação do Rosário, na Capelinha das Aparições, seguida de procissão para a Basílica da Santíssima Trindade, onde será celebrada a

missa que inaugurará o Ano Santo na Cova da Iria.

O caráter festivo deste período será assinalado materialmente no espaço exterior do Santuário com a reposição do pórtico jubilar do Centenário das Aparições de Fátima e a publicação de uma Catequese Mural, nos painéis das alamedas do Recinto de Oração.

Também o itinerário do

peregrino, no Santuário e em Aljustrel e Valinhos, será proposto com conteúdo de caráter jubilar.

As principais peregrinações que anualmente se realizam a Fátima serão igualmente concretizadas com propostas específicas de vivência jubilar, em harmonia com a programação oficial do Jubileu de 2025, em Roma. Para as peregrinações na-

cionais e diocesanas serão também oferecidas algumas propostas aos organizadores para um programa ajustado a este tempo.

Uma Oração Jubilar de Consagração a Nossa Senhora será distribuída nos espaços celebrativos, para ser rezada no final de cada celebração.

Para os dias 11 e 12 de outubro está ainda prevista a participação do Santuário de Fátima na Jornada de Espiritualidade Mariana, em Roma, em moldes ainda a definir.

O que é um Ano Jubilar?

Um **Ano Santo** ou **Ano Jubilar** é um ano dedicado a celebrar com particular intensidade e de modo festivo o dom da Redenção que Deus nos ofereceu por meio do seu Filho Jesus Cristo, o Verbo feito carne. Assim, cada ano jubilar constitui-se como ocasião particularmente significativa e favorável para o acolhimento do dom da salvação, por meio de um encontro renovado, vivo e pessoal com Cristo. É marcado por peregrinações, indulgências plenárias e a abertura de uma Porta Santa. A celebração pode ser ordinária (a cada 25 anos) ou extraordinária, convocada em ocasiões especiais. O Papa é quem anuncia oficialmente a sua realização, determinando o tema e os ritos associados.



O **primeiro jubileu** foi proclamado pelo Papa Bonifácio VIII, em 1300.

A **frequência dos jubileus** foi-se alterando. No início, realizavam-se a cada 100 anos, em 1343, passaram a realizar-se a cada 50 anos e, a partir de 1470, a cada 25.

Este é um jubileu ordinário, mas há **jubileus extraordinários**, como aconteceu recentemente em 2015, quando o Papa Francisco proclamou o Ano da Misericórdia, ou em 1933, quando o Papa Pio XI evocou o 19.º aniversário da Redenção.

O Jubileu de 2025 coincide com os 1700 anos do **Concílio de Niceia**, realizado no ano de 325.

O **pórtico jubilar do Centenário das Aparições**, que assinalará visualmente o Jubileu no Recinto de Oração do Santuário, evoca o arco que, em 1917, assinalou o lugar das aparições e sob o qual foram fotografados Francisco, Jacinta e Lúcia.

Livro de Honra do Santuário de Fátima

Cardeal Konrad Krajewski (n. 1963) Livro de Honra n.º 3 (2021-...), fl. 8.

Ato de Consagração da
Rússia e da Ucrânia ao
Imaculado Coração de Maria.
Anunciação, 25 de Março de 2022

card. Konrad Krajewski

TRANSCRIÇÃO

Ato de Consagração da
Rússia e da Ucrânia [sic] ao
Imaculado Coração de Maria.

Anunciação, 25 de Março de 2022

Card. Konrad Krajewski

CONTEXTUALIZAÇÃO

Após meses de tensão causada pela acumulação de efetivos militares russos junto das fronteiras ucranianas, em 24 de fevereiro de 2022, a Federação Russa invadiu o território da Ucrânia, anexando os territórios separatistas do Dombass. No dia 25 de março do mesmo ano, o Papa Francisco renovou o Ato de Consagração ao Imaculado Coração de Maria, confiando-lhe, “de uma forma particular, o povo ucraniano e o povo russo”. O ato realizou-se em simultâneo em Roma e em Fátima, onde o Papa se fez representar pelo seu Legado, o Cardeal Konrad Krajewski.

Arquivo do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 2029-PIN.II.145
Simão Rodrigues, 1605
Óleo sobre madeira
290,70 x 184,5 x 13 cm

Adoração dos Pastores

A tábuca da Adoração dos Pastores foi parte de um retábulo encomendado a Simão Rodrigues por D. Miguel da Gama, neto de Vasco da Gama, com destino à capela-mor do Convento de Nossa Senhora das Relíquias do Carmo, na Vidigueira, em 1605, e desmontado em data incerta.

Do ponto de vista da sua composição, a pintura divide-se em dois planos. No mais

próximo, observa-se o Menino, deitado sobre a manjedoura, acompanhado pela Virgem e dois pastores, todos inclinados para Cristo. Mais afastado, José, que apoia a cabeça na mão esquerda, o boi e o burro. A luz e a cor da glória de anjos que remata o painel, bem como as das vestes das figuras referidas, contrastam com o aspeto sombrio das ruínas onde decorre a cena. Estas abrem-se para revelar, em segundo plano, o anúncio do nascimento do Messias aos Pastores. Aí se observa um anjo, bem como uma estrela, que ilumina, em contraluz, os pastores circundantes.

A obra mostra considerável dependência de uma gravura de Hendrick Goltzius dedicada ao mesmo tema e editada em 1594, já longamente citada no painel da Adoração dos Pastores que Simão Rodrigues executou, em colaboração com Domingos Vieira Serrão, para a igreja do colégio de Nossa Senhora do Carmo de Coimbra, em finais do século XVI.

Museu do Santuário de Fátima



Procissão do Adeus

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Entre as mais características marcas rituais de Fátima, encontra-se a Procissão do Adeus, momento conclusivo das grandes peregrinações, quando, depois da celebração eucarística que tem lugar no presbitério do Recinto de Oração, no momento em que a Imagem da Virgem de Fátima é reconduzida à Capelinha das Aparições, os peregrinos elevam lenços brancos em suas mãos, agi-

tando-os como sinal de despedida que fazem da Mãe de Deus.

A mais antiga referência faz recuar este gesto ao dia 13 de maio de 1925, ainda que, na descrição dessa celebração, o acenar dos lenços reporte à saudação a Nossa Senhora no contexto da procissão de saída da Imagem e não da do seu regresso. No relato sobre a procissão final de 13 de maio do ano seguin-

te, os lenços aparecem já associados ao momento de despedida, identidade que não mais se perderá da paisagem ritual da Cova da Iria, chamada, pelo menos, desde 13 de dezembro de 1929, de “Procissão do Adeus”.

Embora não possa afirmar-se com segurança que em romarias anteriores a Fátima não pudesse já existir este gesto, não há dúvida de que a Procissão do Adeus é um

ritual característico da Cova da Iria e de que foi a partir de Fátima que ele se difundiu, inclusive, para outras peregrinações marianas.

O aceno que transforma a Cova da Iria num imenso mar de alvura traz à Cova da Iria uma verdadeira dramaturgia prenhe de carga simbólica a que não é alheio o conceito de nostalgia e de tristeza por ser forçoso ao peregrino abandonar o

lugar da sacralidade. Entrecruzando o louvor à Virgem com a saudade e melancolia sentidas, a procissão, verdadeira *performance* coletiva, desenha-se ao som de um cântico próprio, em toada dolente, intitulado “Adeus de Fátima”. Elevando “uma prece final”, nele canta o peregrino: “do Vosso santuário forçoso é ir-me embora”; “adeus, repito e choro; adeus, saudosa Mãe”.

FÁTIMA AO PORMENOR



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Talvez não levemos a sério este escândalo natalício. O Deus feito homem não evita as contradições do mundo, nem contempla a humanidade de longe, como um espetador à distância segura que não compromete. Deus, esse Outro que não sabemos nomear sem arriscar trair, vem habitar as minhas alegrias e tristezas, as minhas esperanças e desesperos, as minhas contradições e fragilidades. Deus faz-se fragilidade na carne de um homem-que-passa e habita assim, frágil e vulnerável, os interstícios

A carne de Deus

Pedro Valinho Gomes é teólogo

deste mundo que é o nosso, como presença que grita nas veredas estreitas da história humana e que espera o risco de uma relação.

Não nos tira do mundo este Deus incarnado. Lembra-nos, antes, que o corpo que se abre a um abraço, que se recolhe de medo, que dança de alegria, que se aconchega na solidão, que estremece e se arrepia, que se avermelha de fúria e se entrega por inteiro ao amor, este corpo que Deus assume como seu é feito para habitar as frestas da história e calcorrear até os seus recantos mais absconditos e as suas contradições mais dolorosas. Também aí (aí sobretudo?) incarna uma presença misteriosa, uma palavra que assegura que a vida é ainda bênção.

É, por isso, um grande desconforto este Deus incarnado. A esperança que nos dá nasce aí de onde queríamos que ele nos resgatasse. Clamávamos por uma história melhor, mas ele diz-nos que esta história é melhor do que somos capazes de compreender e dizer. Sonhamos um final feliz, e ele vem garantir-nos que a felicidade é uma constante a preencher cada presente. Pedíamos uma *fuga mundi*, mas não há, no natal da história, uma fuga mundi. Deus faz-se ao caminho *ad mundum*, mundo adentro, como que a vestir-se da carne do mistério que é a humanidade e tudo o que a motiva e tudo o que a desmotiva também. Que ele irrompa assim na história deixa-nos o repto de o perscrutar onde teima-

mos em dizer que ele não está. O mundo esquecido de Deus não é um mundo sem Deus, não é talvez sequer um mundo esquecido de Deus; é talvez antes um mundo esquecido do nome que habita profundamente a sua carne. Talvez estejamos destreinados de o reconhecer nas crises do mundo, mas as crises do mundo são ainda presépio de uma esperança a germinar. Urge reaprender a arte de o reconhecer.

A esperança, eis o que germina na carne do mundo que Deus assume. E Deus espanta-se com esta esperança, como diz Charles Péguy: “A fé de que mais gosto, diz Deus, é a esperança. / O que me espanta, diz Deus, é a esperança. / E eu não posso acreditar. / Esta pequena

esperança que não se parece com nada. / Esta esperança de menina. / Imortal”. Esse pequeno nada a germinar nos nadas da nossa existência é o que nos permite ainda acreditar que a carne do mundo é lugar de salvação. Não sabemos discerni-lo perfeitamente. Recordo: que Deus incarna as crises do mundo implica o desconforto de dever reconhecê-lo onde teimamos negar a sua presença. E é este estranho e espantoso caminho de discernimento da sua presença onde temos dificuldade em o ver, onde até talvez não o queiramos ver, onde teimamos em achar que é indigno dele, que se faz semente pequenina, um quase nada, de esperança a incarnar na carne do mundo.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

O momento presente da História mundial, marcado por extremismos políticos, guerras, uma ameaça nuclear e por grave crise climática, talvez evoque uma certa ideia de Apocalipse. Estará próximo o fim?

O que sabemos é que se avizinha o fim de mais um ano civil. Ao aproximar-se este término, a liturgia da Igreja deu-nos a escutar trechos deste livro, o do Apocalipse, último do cânone bíblico cristão. De comum entre o Apocalipse e o panorama mundial atual, talvez não seja o fim do mundo, mas o contexto de crise e o despojamento e refundamento que ele pede. O texto

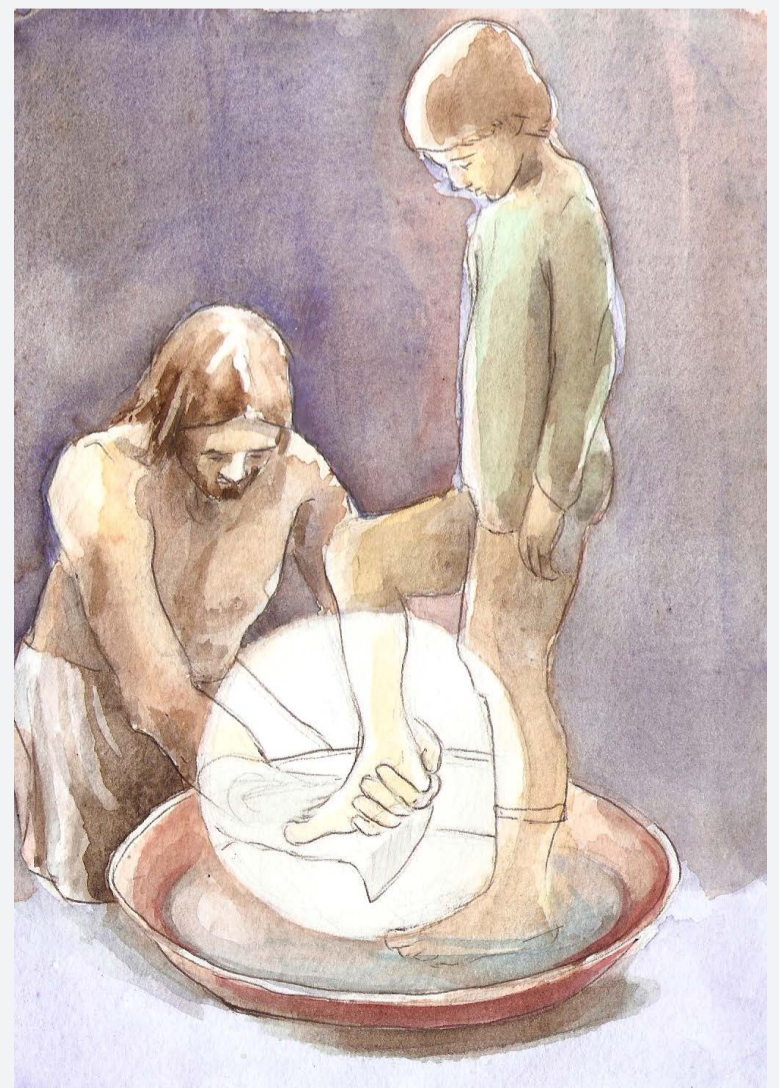
Apocalypse now ou “Para vinho novo, odres novos”

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

do Apocalipse (nome derivado do grego *apokalypsis*) ou da Revelação (do termo latim *revelationem*, por sua vez derivado de *revelare*) foi escrito precisamente em tempos de crise, nomeadamente, de feroz perseguição aos cristãos durante o Império Romano, tendo, por finalidade ‘desvelar’, ‘des-cobrir’ e ‘re-afirmar’ para a comunidade crente que o triunfo acontecido na história do Filho de Deus — da ressurreição sobre a sua morte — acontecerá também na vida daqueles que o seguem e Lhe permanecem fiéis, pondo n’Ele toda a fé, esperança e amor, mesmo “contra toda a esperança” (Rm 4,18). Este texto não é, portanto, sobre desgraça, mas sobre o anúncio da vitória definitiva de Deus — absoluto — sobre os impérios dos homens e mulheres. Apesar de poderem deixar marcas profundas, estes não têm a última palavra, nem sobre as consciências, nem sobre o fim da História,

porque a última palavra é a da Verdade. Para isso, Deus quer fazer conta, ao menos, com alguns fiéis (cf. Ap 3,4).

Este parece um cenário pouco natalício. Mas o que é, afinal, preparar e acolher o nascimento de Deus na História? Que bom seria que as crises nos levassem a “levantar a cabeça” e a refundar a nossa esperança naquele e naquilo que não passa, criando em nós e nas nossas opções lugar para Deus ser Deus. É com os olhos postos no fim, isto é, no horizonte último da nossa esperança — Cristo e a sua Páscoa salvífica — que se está pronto para começar. O nosso fim sem fim é o princípio da vida nova e definitiva, a do próprio Deus que quer fazer em nós a sua morada. Preparar o acolhimento e a gestação da vida de Deus em nós, da nossa vida n’Ele, implica deixar-se renovar a partir do fim. “Para vinho novo, odres novos” (cf. Mc 2,22).



VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Coroas secundárias de Nossa Senhora de Fátima

Casa Leitão & Irmão, Antigos
Joalheiros da Coroa, 1946 e
década de 1950

Prata dourada fundida
e cinzelada

MSF, inv. n.os 5-JOA.I.40;
4-JOA.I.39

Além da coroa preciosa, tem a escultura venerada na Capelinha das Aparições mais duas coroas, com específico desenho concebido pela Casa Leitão & Irmão, Antigos Joalheiros da Coroa. Com a finalidade de, atendendo ao seu valor material, preservar a coroa rica, o bispo de Leiria pretendeu dotar a Imagem com uma coroa menos valiosa, que passou a tomar-se como secundária. Com este objetivo, existem duas peças, ambas oferecidas pela Congregação das Irmãs de Santa Doroteia (uma ofertada pelas religiosas e outra pelas alunas dos seus colégios), instituto religioso a que, nessa época, pertencia a vidente Lúcia de Jesus.

Fundidas em prata dourada, distam uma da outra poucos anos, datando a primeira logo de 1946, ano da coroação solene da Imagem. As coroas seguem o mesmo modelo da coroa preciosa, mas não têm qualquer gema entre os seus adornos. Tomam como conceito iconográfico a rosa, em alusão ao título mariano da Senhora do Rosário. Por este motivo, são também designadas de coroas das rosas. Nos dias quotidianos, é uma destas coroas que a Imagem ostenta.

Marco Daniel Duarte

COROAMENTO

ORBE

Seguindo o modelo da coroa preciosa, a coroa das rosas é rematada com a cruz sobre o globo terrestre, com este formando o *globus cruciger* ou orbe terrestre, afirmação iconográfica do reinado de Cristo sobre o mundo. Rematam as extremidades da cruz elementos em forma de pérola.

GOMOS

Reforçando a simbólica da nova criação, a coroa é constituída por oito imperiais ou gomos. Adaptado ao campo delimitado por cada gomo, preenche o seu interior um festão de delicadas rosas cinzeladas em alto-relevo.

IMPERIAIS

CESTA

Sobre o aro do diadema, formando a cesta, desenvolvem-se volutas em arco invertido e, sobre estas, florões de folhas de acanto (símbolo da vitória e da virgindade), ora fechadas ora abertas.

DIADEMA

ARO

Preenche o campo do aro e das abas que fazem a ligação à cabeça da escultura um friso de pares de rosas inscritas entre requintadas folhas de roseira.



Santuário inaugura exposição que fala de serviço e de um herói anónimo

Nova exposição temporária “servir, a única pregação” abriu no passado dia 30 de novembro e pode ser visitada até 15 de outubro de 2025.

Diogo Carvalho Alves

Foi inaugurada, na tarde de 30 de novembro, a nova exposição temporária do Santuário de Fátima “servir, a única pregação”, que celebra o centenário da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, umbilicalmente ligada ao serviço no Santuário de Fátima.

É o serviço o centro da narrativa da mostra, que é contada num diálogo estabelecido em sete capítulos, que projetam o verbo ‘servir’ na dimensão de Deus, do Deus feito homem e da humanidade. Ao longo do percurso expositivo, o serviço e a história centenária dos Servitas são contados em paralelo.

O grande púlpito da história humana

O título escrito em minúsculas, no portal de entrada da exposição, assinala, desde logo, o cunho eminentemente humilde que deve conduzir a ação do serviço. Entre os murais que assinalam o primeiro núcleo, um dos púlpitos mais emblemáticos da arte renascentista em Portugal — representado através de um fiel modelo didático — dá as boas-vindas aos visitantes, enquadrando o sentido da exposição no paralelo que estabelece com a escultura de um Cristo crucificado, logo na secção seguinte.

“O grande púlpito da história humana é o lugar do Calvário. Na semântica cristã, púlpito e cruz só podem ser palavras sinónimas cujo radical teológico assenta no

verbo servir”, clarifica o painel que introduz este breve núcleo, que termina com uma cronologia da génese dos Servitas, inscrita num expositor que mostra uma pintura de 1938 a ilustrar a ação desta associação no Santuário.

Até ali, a ideia de que é impossível pregar e anunciar uma mensagem sem o serviço é figurada através de três jarros utilizados pelos Servitas no gesto do lava-pés aos peregrinos.

É o gesto do lava-pés e o momento da Última Ceia que orientam o discurso do segundo núcleo, introduzido por uma pintura a óleo de João de Sousa Araújo e por esculturas de madeira do século XVIII de três evangelistas: São Mateus, São Marcos e São Lucas.

O quarto evangelista, São João, abre as portas para uma estrutura que representa o espaço do cenáculo onde terá ocorrido o gesto do lava-pés. No interior deste espaço, o visitante é convidado a sentar-se em bancos laterais, que enquadram duas cadeiras usadas pelos Servitas no lava-pés, e a deixar-se imergir, na intimidade, pelas obras ali expostas.

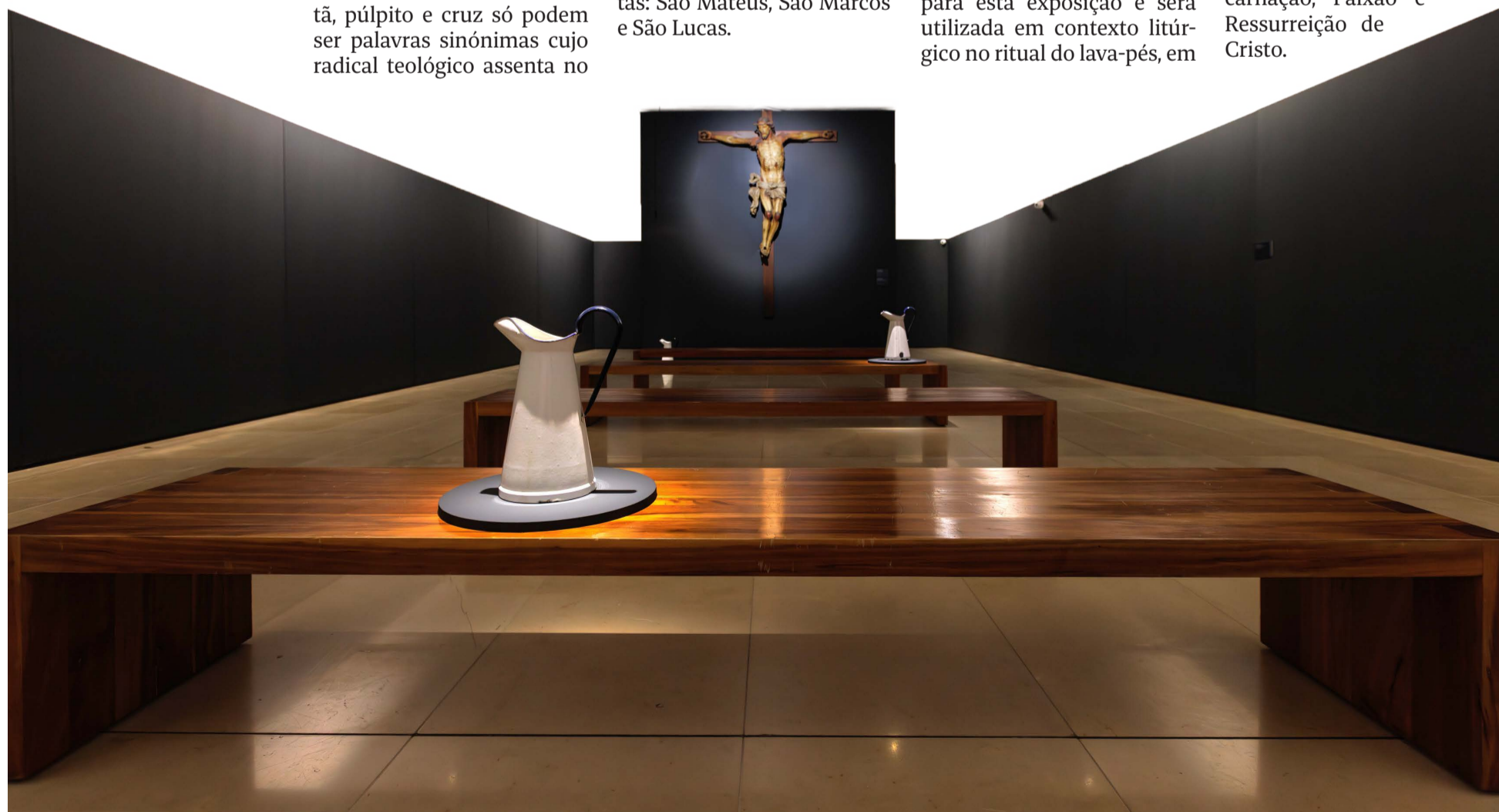
O centro do cenáculo é ocupado por um gomil de prata, cunhado com as impressões digitais de servidores do Santuário e peregrinos de Fátima, e ali exposto junto a 12 toalhas que recriam essas mesmas marcas. A obra, apresentada numa estrutura contornada por água em movimento e terra, foi criada para esta exposição e será utilizada em contexto litúrgico no ritual do lava-pés, em

Quinta-feira Santa.

Num dos topos, uma pintura a óleo do século XVI condensa os dois momentos que dão o título ao núcleo, que se completa com duas fotografias e uma pintura da “A Bênção dos Doentes”, no qual colaboram os Servitas. No mesmo espaço, é exposta a custódia mais antiga do Santuário ao serviço das peregrinações retratada na pintura.

Deus, Maria e os Anjos como servidores

O terceiro capítulo é introduzido pela passagem da Carta aos Hebreus: “eis-me aqui, faça-se a tua vontade”, ali evocada à luz da Encarnação, Paixão e Ressurreição de Cristo.





Se, no primeiro núcleo, o cinza é a tonalidade escolhida e, logo a seguir, é o branco, cor do cenáculo, neste terceiro espaço, o vermelho enquadra a *kenosis* (queda, esvaziamento) do Deus, que assume a condição humana, em serviço.

Aqui, o diálogo entre obras de arte antiga e contemporânea apresenta-se de uma forma mais evidente. Logo no início, uma rara representação escultórica da Santíssima Trindade, onde Deus Pai segura o Filho já morto, introduz o tema do núcleo, a par com uma pintura a óleo sobre cartão da cruz de Cristo caída.

Na sala ampla desta secção, uma escultura em madeira do Senhor dos Passos, do século XVIII, disposta ao centro, ganha destaque, entre pinturas, de diferentes épocas, que contam a história do esvaziamento de Cristo desde o seu nascimento até à sua morte. A escultura central é apresentada como símbolo da queda, mas o contexto expositivo permite olhá-la num plano inferior, projetando-a numa ambiguidade teológica na qual o Cristo caído é elevado acima do observador.

No final, em paralelo com a obra que abre esta galeria, o Deus Filho surge agora amparado no regaço da Mãe, à luz da arte contemporânea do artista plástico Artur Bual e do escultor José Laranjeira Santos.

O quarto núcleo centra-se no *fiat* de Nossa Senhora, exemplo de serviço que é abordado através de representações em torno da Anunciação do Arcanjo Gabriel à Virgem Maria, uma das quais é a peça mais antiga exposta: um fragmento de baixo-relevo em mármore branco do túmulo de Rui Pires Alfageme.

Dois esculturas de Nossa

Senhora de Fátima, de 1931 e 2017, pontuam o final do núcleo, onde, no expositor dedicado aos Servitas, pode ser admirado o andor de Nossa Senhora, até há poucos anos usado nas procissões de Fátima, e uma escultura em madeira de Nossa Senhora de Fátima, que guarda pedaços de raiz, de tronco e de folha de azinheira como relíquias da árvore onde se deram as Aparições de 1917.

São os anjos o centro do quinto núcleo, que tem como subtítulo “Servir a cada momento”. Estas figuras que, “em nome de Deus, protegem, guardam, confortam, defendem, anunciam e curam” são aqui perspetivadas como servidores de Deus e da humanidade, através das diferentes conotações de serviço que assumem.

Ainda nesta secção, o elogio deixado pelo Papa João Paulo II ao serviço prestado pelos Servitas é evocado, num espaço onde são exibidos uma maca e um carro-cadeira utilizados para transporte dos doentes na Cova da Iria, na segunda metade do século XX.

Uma galeria com figurações contemporâneas da túnica, da armadura e do pranto do anjo, da escultora Clara Menéres, conduz o visitante para a próxima etapa, que o desafia a perceber os exemplos de serviço ao longo da história da Igreja.

O serviço anónimo, que é espelho do Evangelho

Com o título “*diakonia* — servir em cada tempo”, o sexto núcleo projeta o olhar para figuras conhecidas e anónimas à luz da ordem do diaconado.

Abrem o espaço representações de dois diáconos: uma pintura de São Lourenço e uma escultura de São Francisco de Assis, com uma dalmática de meados do século XX ao centro. Deste modo, o discurso expositivo começa a dar foco à ideia de que os servidores não são apenas os santos.

A mensagem de Fátima é evocada neste núcleo, também no âmbito do serviço, numa série de quadros de arte contemporânea que ilustram

gestos dos Pastorinhos, conforme narrados nas *Memórias da Irmã Lúcia*, à luz das obras de misericórdia, da autoria de Sandra Bartolomeu.

Em frente, através de uma representação escultórica do caminho de Jesus para o calvário, é destacado, pela iluminação, o rosto de duas mulheres que ajudam Cristo, numa opção museológica que pretende evidenciar o papel do feminino na história da Salvação.

A reflexão à volta do papel das mulheres na Igreja, nomeadamente da possibilidade recentemente colocada pelo Papa Francisco do diaconado no feminino, é ali trazida por uma peça da artista contemporânea Ana Lima-Netto, que idealiza uma “Veste para Febe?”, figura que aparece referida como diaconisa numa Carta aos Romanos.

A fechar o núcleo, o visitante é convidado a participar numa obra aberta, através da instalação-performance “E eu?”, sendo desafiado a pegar num jarro — definido desde o início da mostra como marca do serviço —, e a escrever

num mural um momento em que tenha sido servidor, numa dinâmica que surpreende pela lógica como revela o conteúdo ali partilhado.

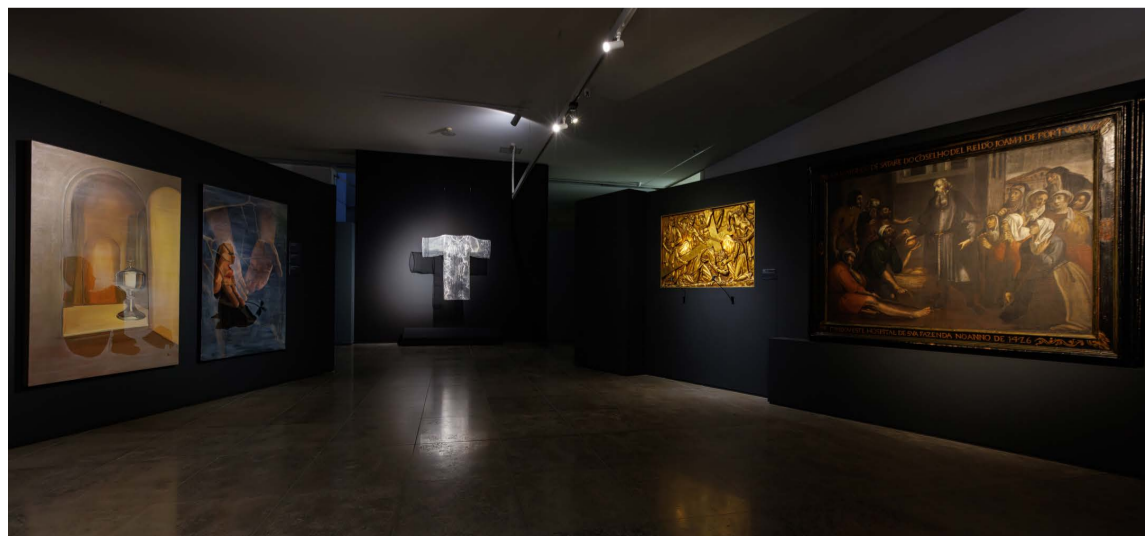
A nobre ação de um herói anónimo

Depois de um percurso que olhou para o serviço pela entrega de Deus, de Maria, dos anjos, o último núcleo sintetiza a ideia de que o servir deve ser a única pregação.

Dois sacrários, do século XVII e XVIII, começam por sublinhar, à luz da entrega e morte de Cristo, o sentido e o propósito do serviço, para, logo de seguida, o visitante ser convidado a olhar esta ação enquadrada nas ações quotidianas. É isso que acontece logo de seguida onde, nas margens de uma tapeçaria de Portalegre, que mostra o esplendor do coração de Jesus, são passadas 33 notícias que evidenciam o serviço a partir das ações dos heróis anónimos de cada dia, ali enquadradas como “O Rosto glorioso de Cristo” e Evangelho (boa notícia).

Na partida, um expositor com guarda-sóis utilizados para o rito da comunhão no Recinto de Oração do Santuário instiga os visitantes a fazerem das suas vidas exemplos de serviço, com vista a sermos mais humanidade.

A exposição “servir, a única pregação” oferece uma oportunidade única de reflexão sobre a importância do serviço cristão na sociedade atual, enquanto conduz o visitante pela história e missão dos Servitas. Depois da inauguração, a 30 de novembro, poderá ser visitada diariamente, das 9h00 às 12h30 (última entrada) e das 14h00 às 17h30 (última entrada).



A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa



A terminar mais um ano, são muitos os peregrinos que visitam o Santuário de Fátima para formular votos para 2025. Alguns compartilharam esses desejos com a Voz da Fátima.

João Duarte Mendonça

“Quero muito pedir amor para as nossas crianças”

Sinto o meu coração cheio de gratidão. Para 2025, peço a Deus e a Nossa Senhora que nos abençoem, a nós, às nossas famílias, aos nossos lares. No Santuário de Fátima quero muito pedir a Deus e a Nossa Senhora um ano com paz para o nosso mundo e amor para as nossas crianças.

SUSANA CAMAROTTO
São Paulo, Brasil



“Que Nossa Senhora de Fátima possa iluminar e abençoar todos”

Somos recém-casados e realizamos um grande sonho, que é visitar Fátima. É um sonho pessoal e é um sonho nosso, meu e da minha esposa. Nós desejamos que 2025 seja, para nós e para todo o mundo, um ano repleto de paz, de amor, um ano de bênçãos para todos. Que Nossa Senhora de Fátima e o nosso bom Deus, Sagrado Coração de Jesus, possam iluminar e abençoar todos nós e o mundo.

VINICIUS CAMAROTTO
São Paulo, Brasil



“Anseio por um mundo pacífico em 2025”

O meu desejo para 2025 é que a guerra entre a Rússia e a Ucrânia acabe e que dê lugar à paz. Somos dois estudantes do programa Erasmus e estamos e estaremos em Portugal durante algum tempo para prosseguir os nossos estudos. Anseio por um mundo pacífico em 2025. A minha maior esperança é a paz. Neste lugar, em Fátima, e desde que estamos em Portugal, sentimo-nos bem, sentimo-nos livres, sentimos liberdade.

SERHII SYDORYK
Ucrânia

“Gostaria que 2025 fosse um ano de paz”

Desejo o fim da guerra que opõe a Rússia e a Ucrânia. Desejo paz para o mundo. Gostaria que 2025 fosse um ano de paz. É só o que me ocorre dizer porque sinto que a paz é relevante para todos, no mundo. Tenho esperança e antecipo que 2025 seja o ano em que as guerras terminem, para podermos, na Ucrânia e em todo o mundo, viver tranquilos e em paz.

YANA STSESHYTS
Ucrânia

“Desejo que continuemos a manter o coração aberto para os outros”

Em 2025 desejo que as pessoas mantenham a fé e a esperança no Senhor e em Nossa Senhora. Espero que as nossas famílias e amigos se sintam felizes, seguros e protegidos. Desejo que continuemos a manter o coração aberto para os outros e que tenhamos a capacidade para lembrar e transmitir uns aos outros que, enquanto humanidade, somos uma só comunidade e vivemos no mesmo mundo. Espero que daí resulte a paz para o mundo inteiro.

NOELLE VARGAS
Filipinas, a residir nos E.U.A.

“Espero que o mundo se una, para o bem da humanidade”

Para 2025 desejo saúde e segurança. Espero que o mundo se una, para o bem da humanidade. Tenho esperança de nos unirmos todos em torno do Senhor, para partilharmos bênçãos e para Lhe agradecermos as bênçãos recebidas e, dessa forma, mostrar a Deus que O amamos.

NIKOLE VARGAS
Filipinas, a residir nos E.U.A.

Dedicação da Basílica da Santíssima Trindade vivida com apelo à comunhão

No dia da peregrinação mensal de 13 de novembro, peregrinos foram desafiados à união, ao compromisso e à oração na vivência da Trindade.

Diogo Carvalho Alves

Milhares de peregrinos reuniram-se na Cova da Iria, na manhã de 13 de novembro, para evocar as Aparições de Nossa Senhora em Fátima. Neste dia da peregrinação mensal, celebrou-se também a Dedicação da Basílica da Santíssima Trindade, e foi a partir desta solenidade que o reitor do Santuário conduziu a homilia da missa, desafiando os peregrinos reunidos naquele templo a serem pedras vivas da Igreja, comprometidos com a fé, a comunhão e a missão de viver o amor de Deus Uno e Trino.

“A dedicação de uma igreja é sempre convite a tomarmos consciência de que somos Igreja, que nós somos a Igreja. Tenhamos, por isso, presente, nesta nossa cele-

bração, os bispos portugueses, que estão reunidos em assembleia plenária, aqui em Fátima, por aquilo que são os assuntos que têm de discutir e pelo seu ministério. Rezem pelo Santo Padre, mas tenhamos também presente a intenção da Paz no mundo e nos lugares mais atingidos pelos conflitos, pela guerra, pela violência”, disse o padre Carlos Cabecinhas, logo no início da celebração.

Na reflexão que partilhou, o presidente da celebração apresentou a comunidade cristã e o coração de cada crente como “verdadeiro templo onde Deus habita”, apelando à responsabilidade partilhada de cuidar da vida da Igreja.

A par da unidade da Igreja,

a comunhão com o Papa foi outro dos pontos destacados na homilia do reitor do Santuário, que lembrou que a concessão do título de basílica à igreja da Santíssima Trindade evidencia “este vínculo de especial comunhão com o Santo Padre”, que é marca característica do Santuário.

Num terceiro aspeto, o presidente da celebração focou a atenção no facto de a dedicação da Basílica ter sido feita à Santíssima Trindade, que está no centro da mensagem de Fátima.

“Esta Basílica recorda-nos constantemente o veemente apelo da mensagem de Fátima a darmos a Deus lugar que só a Ele compete na vida de cada um de nós, vivendo

de acordo com a Sua vontade, dedicando tempo à oração, descobrindo os sinais da Sua presença nos outros e nos acontecimentos que nos cercam”, concluiu.

Em sintonia com este apelo a louvar a Deus Uno e Trino esteve o Papa Francisco que, nessa manhã, na audiência geral e no âmbito do ciclo de catequeses sobre o Espírito Santo, destacou a relação singular de Maria com cada pessoa da Santíssima Trindade, sublinhando o papel especial da Mãe de Deus na história da salvação.

“Maria tem uma relação única com a Santíssima Trindade: é filha de Deus Pai, mãe de Deus Filho e esposa do Espírito Santo. Como no dia de Pentecostes, ela acompanha

a Igreja e indica-lhe o caminho para o seu Filho”.

A igreja da Santíssima Trindade, dedicada em 12 de outubro de 2007 pelo Cardeal Tarcisio Bertone, em representação do Papa Bento XVI no encerramento do 90.º aniversário das Aparições de Fátima, foi elevada a basílica em 2012, destacando a sua importância pastoral e o vínculo especial de comunhão com o Papa, essenciais à mensagem de Fátima.

A solenidade da sua dedicação, celebrada a 13 de novembro, marca anualmente essa consagração, convidando os peregrinos a refletirem sobre o seu papel como Igreja viva, a renovarem a sua união com o Santo Padre e o compromisso com a missão cristã.



Fátima, espaço de acolhimento e fé, inspira doentes de Vila Real

Retiro reuniu 45 doentes de várias paróquias da Diocese de Vila Real e permitiu aos participantes encontrar um renovado sentido de paz e força.

Secretariado Diocesano do MMF de Vila Real

Entre os dias 7 e 10 de novembro, o Santuário de Fátima foi o cenário de um retiro religioso profundo e transformador, que reuniu cerca de 45 doentes de várias paróquias da Diocese de Vila Real. Este retiro, promovido pelo Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), em parceria com o Santuário de Fátima e a Associação dos Servitas de Nossa Senhora, ofereceu aos participantes — incluindo 22 mulheres diagnosticadas com cancro da mama — um espaço de acolhimento e fé, permitindo-lhes encontrar paz e renovação espiritual

em meio aos desafios de saúde que enfrentam.

A experiência teve o apoio e a orientação espiritual do padre Daniel Mendes, assistente nacional do MMF, que conduziu o retiro com especial sensibilidade e cuidado. Com vasta experiência em retiros espirituais, guiou as reflexões, as orações e as celebrações com uma presença compassiva, proporcionando conforto espiritual a todos os presentes. Ao longo dos dias, o sacerdote conduziu vários momentos de partilha que ajudaram os participantes a expressarem as suas esperan-

ças, medos e gratidão, criando um ambiente acolhedor e profundamente humano.

O tema do retiro foi inspirado nas aparições do Anjo e na mensagem de Fátima, elementos que o sacerdote destacou em cada celebração, convidando todos a refletirem sobre o sentido da fé e da esperança, particularmente nos momentos difíceis. Para muitos, especialmente para as mulheres que lidam com o cancro da mama, as palavras do sacerdote trouxeram consolo e uma nova perspectiva de fé, ajudando-as a enfrentar os seus desafios com mais

serenidade e confiança.

A estrutura do retiro foi enriquecida por momentos de oração, celebrações eucarísticas e reflexões orientadas pelo sacerdote, permitindo aos participantes encontrar um renovado sentido de paz e força. A equipa de voluntários diocesanos e os Servitas também estiveram ativamente presentes, oferecendo apoio logístico e emocional.

O secretariado diocesano do MMF de Vila Real, parceiro responsável pela promoção do retiro, destaca o valor do evento como uma oportunidade de fortalecer o es-

pírito e a coragem daqueles que atravessam momentos de sofrimento e incerteza. O Santuário revelou-se, mais uma vez, um lugar de encontro com o sagrado, onde a esperança se renova e a solidariedade entre irmãos se reforça.

Este retiro em Fátima ficará na memória e no coração de todos, como uma oportunidade única de fortalecimento espiritual e de construção de laços humanos que transcendem a doença, inspirando todos a enfrentarem o futuro com mais fé e resiliência.

“Na Tua luz, seremos luzes”

Advento é tempo para retornar ao nosso interior e olhar para dentro de nós mesmos, onde se revela a presença da eternidade.

Ana Carvalho | Responsável Nacional da Pastoral da Oração

O Advento é um tempo especial de densidade mobilizadora dentro de nós. Revela-se como uma liturgia cósmica: quatro semanas de evolução para a luz, trazendo à nossa consciência todas as imagens da natureza e da humanidade, através de textos proféticos inspiradores, de anúncio da vida.

O Advento é um tempo para retornar ao nosso interior e olhar para dentro de nós mesmos, onde se revela a presença da eternidade.

Ao contemplarmos o presépio, fixemo-nos na figura dos magos, que não eram judeus, mas estrangeiros; viram brilhar a luz na noite da vida. São eles que buscam e encontram a Luz, pois Deus não é património exclusivo de um lugar ou de uma nação. Deus dá-se a conhecer a todos, seja de que nação for.

A luz da estrela põe os magos em marcha, preciosa mediação que mobiliza a sua busca e direciona as suas vidas para o encontro. Os sinais são mínimos, quotidianos, demasiado simples.

Quantas vezes, nós, cristãos, nos conformamos em indicar a direção aos outros sem sairmos dos nossos lugares atrofiados para os acompanharmos?

Esta diferente atitude dos magos faz-nos pensar! Há sempre uma estrela na vida de todos, indicando o caminho para a gruta da simplicidade e do despojamento, lugar onde se faz visível o novo rebento da vida.

Contemplar a gruta de Belém é um despertar para o que há de mais divino em nós. As grutas sempre despertaram fascínio nos seres humanos; possuem uma força atrativa e guardam segredos no seu interior. Ao mesmo tempo, simbolizam o desejo permanente de retornar ao ventre materno, lugar de segurança, de acolhimento...

A contemplação do nascimento de Jesus impulsiona-nos a fazer a travessia para o interior de uma gruta: ali o grande Mistério faz-se visível e revelador do sentido da existência humana. Trata-se

de entrar nela com suavidade, de percebê-la e fazê-la descer até ao coração, de convertê-la em oração silenciosa.

Ao aproximarmo-nos da gruta de Belém, com todos os nossos sentidos abertos, começamos a intuir que tudo foi alcançado pelo amor encarnado de Deus. Ele é a Luz que brilha na nossa gruta interior.

Belém é Deus que entra na nossa própria casa. Acolhido pela natureza, presente na gruta, Deus deixou-se impactar por tudo aquilo que o rodeava. Tudo isso é Deus na nossa carne quente e mortal, um Deus que adentrou na humanidade e de onde nunca mais saiu, um Deus que agora pode ser encontrado na nossa interioridade e em tudo o que é humano. Deus, que é a nossa Vida e a nossa luz, já está dentro de nós. Nós não temos luz própria, a nossa luz vem de dentro. Não podemos viver de luz emprestada! O que permanece no nosso interior é o fulgor (luz) que vivemos (que bri-

lha), por dentro, ao fazermos memória da nossa vida; esse eu profundo que é mais eu que eu mesmo: eu original, iluminado, faísca de luz que se volta para Aquele que é fonte de toda luz. Contemplemos admirados essa luz que somos: “Vós sois a luz do mundo” (Mt 5,14).

A testemunha da luz sente-se frágil e limitada, mas, uma luz fraca será sempre mais luz do que fraca: uma luz que acende outras luzes.

A testemunha da luz não fala muito, mas é uma voz; comunica quem a faz viver. Não proclama teorias sobre Deus, mas contagia algo; não ensina doutrina religiosa, mas convida a crer.

Como testemunha da luz, a nossa vida atrai e desperta interesse. Não culpabiliza ninguém, não condena, mas contagia de confiança em Deus, liberta dos medos, abre sempre caminhos novos: “aplaina o caminho do Senhor” para facilitar o encontro de todos com Ele.

Vivemos imersos num oceano de luz; carregamos

dentro de nós a força da luz. Ela sempre está aí, disponível; basta abirmo-nos a ela com a disposição de acolhermos e de fazermos as transformações que ela inspira.

Na Igreja, ninguém é a Luz, mas todos podem irradiá-la com suas vidas. Ninguém é a Palavra de Deus, mas todos podem ser uma voz que desperta e move a centrar a vivência cristã na pessoa de Jesus Cristo.

Na presença do Menino Jesus tudo é iluminado, tudo é aceite, tudo encontra o seu lugar, nada é recusado; tudo fica transformado pela irradiação da luz que emerge a partir de dentro e há muito mais lugar do que poderíamos imaginar, muita dignidade e muita beleza. Diante de tal luz, fazemo-nos lugar puro e a vida inteira passa a ser presépio, gruta, espaço sem limites onde acolher os outros.

Deixa-te iluminar, leva a luz nas tuas pobres e frágeis mãos, iluminando os recantos do teu quotidiano.

Retiro espiritual em modo andante

Peregrinação a Tuy e Pontevedra permitiu vivenciar a alegria da espiritualidade partilhada pelo Movimento da Mensagem de Fátima.

Diácono Jorge Frade



No alvor do dia 27 de setembro e, com o nascer de uma nova manhã, iniciámos a peregrinação a Tuy e Pontevedra, onde foi possível vivenciar a alegria da espiritualidade partilhada pelo Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) e por todos aqueles que partilham do amor a Maria. Fomos presenteados, no início da viagem, com alguns pingos de chuva, qual bênção de Deus a abrir-nos o espírito para um aprofundamento maior da mensagem de Fátima nos locais das três últimas visões da Irmã Lúcia.

Sob a organização do mensageiro Jorge Pessoa, do Secretariado Nacional, e do assistente nacional do MMF, rumámos a Balazar onde, após uma visita guiada à casa onde viveu a Beata Alexandrina Maria da Costa, foi celebrada a Eucaristia na Igreja Paroquial da mesma localidade. Nessa tarde, rumámos ao mosteiro de Poio para aí pernoitar, passando pelo magnífico miradouro do monte de Santa Luzia em Viana do Castelo onde se visitou a basílica do Sagrado Coração de Jesus.

No dia seguinte, visitámos o convento das irmãs

Doroteias em Pontevedra. No local onde outrora foi o quarto da Irmã Lúcia, e onde Nossa Senhora lhe pediu a devoção dos cinco primeiros Sábados, presidiu à Eucaristia o padre Daniel Mendes, concelebrando o padre Agustín Torti. De seguida, visitamos o quintal onde Jesus feito menino apareceu à Irmã Lúcia e a questionou se já tinha espalhado pelo mundo o que a mãe do Céu lhe tinha pedido. O desafio pertinente que, ainda hoje, continua a ser colocado a cada um dos mensageiros — “Tu, ao menos, vê de me consolar” — é o que Nossa Senhora nos pede no meio da azáfama e da correria que o mundo atual vive.

Num ambiente resplandecente de luz e paz, voltámos ao mosteiro do Poio, para aí retemperar energias, alimentando o corpo com um belo repasto e, de seguida, rumámos a Compostela para darmos o tradicional abraço a Santiago Maior.

Eis que chegámos a domingo e, deixando o mosteiro do Poio, partimos para Tuy para a casa das irmãs Doroteias, local onde a Virgem Maria apareceu à Irmã Lúcia, em 2 de janeiro de

1944, a quem falou acerca da terceira parte do segredo de Fátima. Reunidos à volta do altar, celebrando a ressurreição de Cristo e a sua vitória sobre o pecado e a morte, em Eucaristia, demos graças por esta peregrinação em modo de retiro itinerante dizendo: “Obrigado, Senhor, pela vida, por todos os teus dons, pela tua misericórdia”. Fizemo-lo, ali, no mesmo local onde Nossa Senhora pediu graça e misericórdia, mostrando o mistério da Santíssima Trindade, o mistério que, hoje, necessitamos de preservar como remédio para as convulsões do mundo e consolo do Coração de Jesus. Apenas assim chegará a nós o triunfo do Imaculado Coração.

Aproximando-se a hora de deixarmos as terras espanholas, partimos rumo a terras lusitanas para, em Braga, cuidarmos do alimento do corpo e aí visitarmos a sua imponente Catedral.

Já em terras de Mira, começou a nascer a saudade deste retiro espiritual em modo andante, deste espírito de paz e oração que encheu a alma de quantos nele participaram.

Viver a esperança que brota do presépio

Na mensagem de Natal, o padre Daniel Mendes, assistente nacional do MMF, exorta à renovação do compromisso de levar a luz de Cristo e a mensagem de Fátima aos que dela necessitam.



Prezados Mensageiros,

neste tempo de Natal, celebramos com alegria o mistério do Deus que se faz próximo de nós, nascendo como menino no presépio de Belém. É um tempo de profunda esperança, que ilumina os nossos corações e nos convida a olhar o futuro com confiança.

Nossa Senhora, a Mãe da Esperança, ocupa um lugar central neste mistério, pois, foi através do seu sim generoso e confiante que o Salvador veio ao mundo. Ao contemplarmos a sua figura no presépio, vemos nela o exemplo e o modelo perfeitos de quem espera com fé, acolhe com amor e caminha com perseverança, mesmo nos momentos mais difíceis e desafiadores.

Neste Natal, deixemo-nos inspirar pela esperança que brota do presépio e pela mensagem que Nossa Senhora de Fátima nos confiou. Como ela, cada mensageiro é chamado a confiar nas promessas de Deus, a consolar, a reparar, a rezar pela paz e a ser discípulo missionário da esperança que Jesus dá, junto dos irmãos, principalmente, junto das periferias geográficas e existenciais que mais necessitam de amor, conforto e esperança.

À medida que vamos concretizando as atividades que nos propusemos para este ano pastoral, que nos desafia a sermos “Peregrinos de Esperança” e ao dinamismo da evangelização, renovemos o nosso compromisso de levar a luz de Cristo e a Mensagem de Fátima a todos os que dela necessitam. Como família de mensageiros, caminhemos juntos, sustentados pela fé e animados pela certeza de que Deus e Sua Mãe caminham sempre connosco, amparando-nos a vida e a missão.

Que este Natal seja para todos um tempo de paz, alegria e renovação espiritual. Que Maria, Mãe da Esperança, Senhora de Fátima, e os Santos Pastorinhos intercedam por nós e nos guiem no caminho da verdadeira esperança que não engana.

Votos de um Santo Natal e de um Ano Novo abençoado,

Padre Daniel Mendes

Assistente Nacional do MMF

“Fátima maravilha sempre o peregrino que dela se aproxima”

Copríncipe episcopal do Principado de Andorra participou, pela primeira vez, numa peregrinação internacional aniversária.

Patrícia Duarte

Nas celebrações de 12 e 13 de outubro, entre os milhares de peregrinos presentes na Cova da Iria, esteve o copríncipe episcopal do Principado de Andorra. Foi a quarta visita que fez ao Santuário de Fátima, sendo a primeira vez que tomou parte numa peregrinação internacional aniversária.

Monsenhor Joan-Enric Vives i Sicília veio em visita privada e relata ter vivido as celebrações de forma especial.

“Fátima maravilha sempre o peregrino que dela se aproxima”, declarou o bispo, referindo que o lugar “respira doçura, proteção e maternidade divina”.

Para monsenhor Joan-Enric Vives i Sicília, Fátima é também o que ali se vive. “É deixar-se penetrar no mais íntimo pelo amor de Deus e da Mãe de Jesus”, expressou, na certeza de que Maria ensina a rezar, a adorar, a amar e a dar fruto evangélico na vida de cada um.

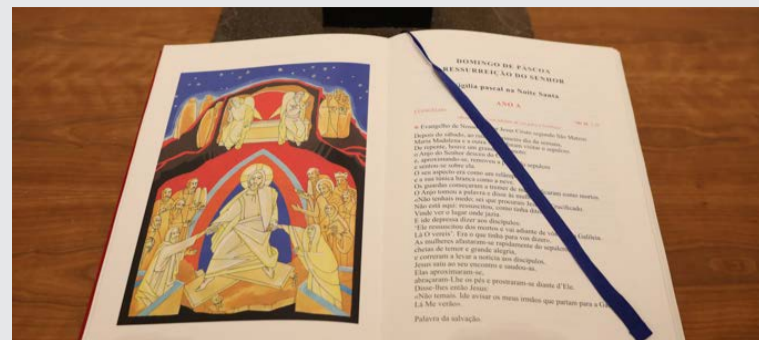
Na descrição do copríncipe de Andorra, Fátima lembra também “a dor que a guerra e a violência causam no Coração da Mãe de Deus”. “Por isso, pede-nos para sermos portadores de paz e de serviço aos mais necessitados”, referiu.

Na peregrinação de outubro, o Santuário acolheu cerca de 180 mil peregrinos

em cada um dos dias. Perto da multidão, na expressão da sua fé e da sua devoção, o bispo não escondeu a emoção. “Foi uma experiência impressionante ter vivenciado as duas celebrações, a da noite, com a procissão das velas, e a do dia, com o momento tão impactante da missa e da procissão final do adeus a Maria”. Impressionou-o particularmente o movimento da multidão, agitando os lenços brancos e cantando, despedindo-se com um adeus a Maria, preservando o desejo de voltar a visitá-la em Fátima.

Monsenhor Joan-Enric Vives i Sicília disse-se ainda muito sensibilizado pelo acolhimento no Santuário de Fátima, por parte do cardeal Leonardo Ulrich Steiner, que presidiu à peregrinação, do bispo da Diocese de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, do reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, mas também dos capelães e leigos que “ali prestam um serviço abnegado” e a quem está grato e reconhecido. “Fazem com que Fátima seja um lugar de devoção e de repouso, de acolhimento, de amor a Maria e de conversão a uma fé maior e ao trabalho pela paz e reconciliação entre os homens”, declarou.

Por último, deixou expresso que, nas suas orações à Virgem Imaculada, estão presentes Portugal e Andorra, nações com relações diplomáticas estabelecidas há já 30 anos. “Que sejamos sempre povos unidos, amantes da liberdade e da paz e comprometidos com a vida e a dignidade das pessoas, sobretudo das que são mais frágeis, povos irmãos que se estimam e se respeitam”, concluiu.



Santuário oferece *Lectio Divina* para preparação das celebrações dominicais

Entre dezembro de 2024 e junho de 2025, o Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima oferece encontros de *Lectio Divina* de preparação para as celebrações dominicais.

A iniciativa é de participação livre, não carece de inscrição e pode ser frequentada por quem deseje aprofundar uma participação mais ativa e consciente na Liturgia.

As próximas sessões decorrem a 18 de dezembro e 10 de janeiro, na Sala do Espírito Santo, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo. Recomenda-se que os participantes levem consigo um missal popular ou a Bíblia.



Sinodalidade da Igreja em análise no último Encontro na Basílica deste ano

Na última sessão de 2024 dos Encontros na Basílica, que decorreu a 3 de novembro, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, o padre Paulo Terroso destacou a importância da sinodalidade na Igreja, perspetivando esta dinâmica como caminho de escuta, diálogo e disposição para a vontade de Deus, através da ação do Espírito Santo.

Na segunda parte do encontro a soprano Marina Pacheco e Ana Aroso, na harpa, proporcionaram um momento musical que incluiu peças como o *Requiem* de Fauré e *Barnwell*, *Laudate Dominum* de Mozart, *The Lord's Prayer*, de Malotte, o *Ave Maria*, de Piazzolla e, ainda, peças de Rutter e Barnwell.



Peregrinação destacou folclore como instrumento de paz e de alegria

O Santuário de Fátima acolheu a Peregrinação Nacional do Folclore Português, no dia 24 de novembro. Peregrinos de todo o país participaram na missa celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, com trajes típicos que mostram a riqueza da cultura portuguesa.

“Tornar mais feliz o mundo é uma expressão de paz e só acontece se estivermos em paz com as vossas danças e a vossa cultura regional”, disse D. José Traquina, bispo de Santarém, na homilia da celebração, ao destacar o potencial do folclore como instrumento de paz e alegria.

Santuário vai “desCodificar Fátima” pela *internet* e em horário pós-laboral

Estão abertas as inscrições para a 4.^a edição do “desCodificar Fátima”, agendado para 8, 15, 22 e 29 de janeiro.

Diogo Carvalho Alves



Estão abertas as inscrições para a 4.^a edição do “desCodificar Fátima”, uma iniciativa do Departamento de Estudos do Santuário que, a cada quarta-feira de janeiro próximo, vai oferecer sínteses temáticas sobre o fenómeno de Fátima. Os quatro encontros previstos decorrerão em ambiente digital, entre as 21h15 e 22h15, com meia hora dedicada a cada um dos dois temas abordados por sessão.

Após o ano do seu centenário, a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima merecerá destaque no tema inaugural, a 8 de janeiro, dia em que também decorrerá uma apresentação sobre a criação e desenvolvimento de Fátima a partir de um fenómeno religioso.

Na segunda semana, a primeira parte da sessão tratará da Carta Pastoral de aprovação das visões-aparições de Fátima, através da qual o então bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, reconheceu as aparições de 1917. Na segunda parte do encontro, os santos representados no topo da colunata do San-

tuário de Fátima merecerão destaque.

As congregações e institutos religiosos inspirados em Fátima e a casa-museu da Irmã Lúcia inspirarão as sínteses apresentadas a 22 de janeiro e, no último dia, os desafios da conservação das imagens das Virgens Peregrinas de Fátima e o cântico do “Ave de Fátima”, de Afonso Lopes Vieira, encerrarão esta edição de 2025 do “desCodificar Fátima”.

A proposta destina-se a todos os interessados, particularmente a investigadores e estudantes das áreas das Ciências Humanas e Sociais; a professores do ensino básico e secundário, das áreas de História, História da Arte, Filosofia, Educação Moral e Religiosa Católica e a formadores, catequistas e outros agentes pastorais.

Por se realizar em horário pós-laboral e *online* esta proposta formativa possibilita a participação de um público mais diversificado, pois permite ultrapassar as distâncias físicas e conciliar a participação no seminário com a atividade quotidiana,

referiu, no final da edição passada, o coordenador do curso, Marco Daniel Duarte.

A inscrição no curso tem um custo de 20,00€ e será confirmada por ordem de chegada. No final do curso, será entregue um certificado aos participantes.

A equipa de formadores é composta sobretudo por elementos do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima (DESF): Marco Daniel Duarte, o diretor do DESF; Sónia Vazão; Ana Rita Santos, responsável pelo Serviço de Conservação e Restauro do Património e André Melícias, do Arquivo e da Biblioteca do Santuário de Fátima. Este ano, integra também a equipa o padre João Paulo Quelhas, capelão do Santuário de Fátima.

No ano passado, inscreveram-se no “desCodificar Fátima” mais de duas centenas de pessoas, que acompanharam as sessões a partir: de Portugal, de Itália, da Suíça, da Polónia, da República Checa, do Brasil, da Colômbia, do Panamá, dos Estados Unidos da América, de Porto Rico e do Japão.



Dia de Santa Cecília assinalado no Santuário de Fátima

Ao longo do dia 22 de novembro, o Santuário de Fátima assinalou o dia de Santa Cecília nas celebrações. O hino da padroeira dos músicos e cantores foi entoado por um *ensemble*, na missa das 11h00, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

Ao final do dia, na Capela de Nossa Senhora do Carmo, entre o Terço das 18h30 e o Rosário das 21h30, os músicos do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima e o coro *Schola Cantorum* Pastorinhos de Fátima encontraram-se e cantaram a Santa Cecília. Após o encontro reuniram-se em convívio.

Voluntários renovaram compromisso

Cerca de centena e meia de voluntários do Santuário de Fátima renovaram o seu compromisso, no dia 30 de novembro, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, durante a missa das 18h30, presidida pelo reitor do Santuário. A estes juntaram-se 30 novos voluntários.

Na ocasião, o padre Carlos Cabecinhas agradeceu “o generoso serviço que prestam ao Santuário e aos seus peregrinos”. Lembrou também que a vida dos santos Francisco e Jacinta é um desafio para quem exerce o voluntariado aqui no Santuário, na medida em que mostram que ser voluntário “é fazer a oferta generosa do tempo, das qualidades e dons, enfim, da vida a Deus, no serviço de Maria e dos seus peregrinos”.



Virgem peregrina percorreu paróquias de Alicante

De 25 de setembro a 17 de novembro, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima percorreu paróquias e aldeias de Alicante, em Espanha. Um grupo de paroquianos de María Asunta de Castalla assumiu a missão de guardião da imagem, tendo montado e preparado um veículo para que se pudesse fazer chegar a imagem condignamente às comunidades.

Nos períodos em que a Virgem Peregrina não se encontrava em nenhuma paróquia, permanecia no Mosteiro de vida contemplativa das Irmãs de Maria Justiniana da Imaculada de Onil, onde era guardada pelas monjas e venerada permanentemente.

Santuário recebe Orquestra Académica da Universidade de Lisboa no concerto de Natal

Momento musical acontece domingo, dia 15 de dezembro. Com entrada livre, destina-se a colaboradores e voluntários do Santuário e à comunidade.

Patrícia Duarte



No dia 15 de dezembro, às 16h00, as portas do anfiteatro do Centro Pastoral de Paulo VI abrem-se para o concerto de Natal do Santuário de Fátima. O espetáculo destina-se aos colaboradores e voluntários da Instituição, mas também à comunidade, sendo a entrada livre.

Sob a direção do maestro Tiago Oliveira, a orquestra conta com quase 100 músicos. Integram o programa do espetáculo as peças *Forbidden Gaze*, de Simão Casaleiro, *Lago dos Cisnes* e *Quebra Nozes*, de Piotr Ilitch Tchaikovsky, *O Cisne*, da Suite *O Carnaval dos Animais*, de Camille Saint-Saëns, *Sleigh Ride*, de Frederick Delius, e *A Christmas Festival*, de Leroy Anderson.

A Orquestra Académica da Universidade de Lisboa foi criada no início do ano 2014 para celebrar a ULisboa, uma nova universidade que resultou da fusão da anterior Universidade de Lisboa e a Universidade Técnica de Lisboa.

A orquestra permitiria simultaneamente levar o bom nome da universidade mais longe e enriquecer as valências que os seus elementos, músicos amadores, possuem fora das áreas que diariamente exploram.

A formação tem apresentado obras nacionais como a *Sinfonia à Pátria* de Viana da Motta, o *Nocturno* de Frago e a *Sinfonia n.º 4* de Joly Braga Santos, bem como obras sinfónicas de Brahms, Dvořák, Beethoven e Tchaikovsky. Colabora frequentemente com outros grupos e instituições, destacando-se a produção conjunta de *A Flauta Mágica* de Mozart com o Instituto Gregoriano de Lisboa.

Programação de Natal e de fim de ano

As iluminações de Natal já enchem de cor o Recinto de Oração, e o presépio, situado ao lado do edifício da Reitoria, ganha agora outro protagonismo.

A par das decorações natalícias, visíveis nestes e em muitos outros espaços, o Santuário prepara um conjunto de celebrações com as quais pretende proporcionar aos peregrinos a vivência plena da celebração do nascimento de Jesus Cristo.

No dia 24 de dezembro, celebra-se a missa da vigília do Natal, às 18h30, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, e, às 23h00,

a missa da noite, na Basílica da Santíssima Trindade.

No dia de Natal, a missa das 11h00 é celebrada na Basílica da Santíssima Trindade. As celebrações do dia incluem a veneração da imagem do Menino Jesus, durante a qual se procede à recolha de ofertas. Este ano, têm por destino a Comunidade Vida e Paz com a ajuda aos sem-abrigo.

O último dia do ano tem igualmente um programa especial no Santuário de Fátima. A missa de ação de graças pelo ano findo é celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, às 22h30, seguida de procissão para a Capelinha. O ano novo vai chegar durante a recitação do rosário, fazendo-se, nessa ocasião, uma exortação à paz. Terminada a recitação, todos os peregrinos são convidados a tomar parte num convívio na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

No dia 1 de janeiro, a missa das 11h00 e das 15h00 é celebrada na Basílica da Santíssima Trindade. A esta segue-se a procissão com o Santíssimo Sacramento para o altar do Recinto, com a intenção da paz no mundo.

Neste dia, não haverá rosário às 16h00 nem vésperas às 17h30.

AGENDA dezembro 2024

15 dom	CONCERTO DE NATAL Orquestra Académica da Universidade de Lisboa
18 dom	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DA CELEBRAÇÃO DO DOMINGO
24 ter	VIGÍLIA DO NATAL DO SENHOR
25 qua	NATAL DO SENHOR – Solenidade
29 dom	SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ – Festa RITO DE ABERTURA DO ANO JUBILAR
31 ter	MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS Pelo Ano Findo e Entrada no Novo Ano CONVÍVIO DE ANO NOVO

janeiro 2025

1 qua	SANTA MARIA, MÃE DE DEUS – Solenidade ANIVERSÁRIO DO SAGRADO LAUSPERENE
5 dom	EPIFANIA DO SENHOR - Solenidade ENCONTROS NA BASÍLICA
12 dom	BATISMO DO SENHOR - Festa